

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - A ESCRITA COMO AÇÃO  
ARTÍSTICA NA PESQUISA ACADÊMICA

**ESCREVER COMO UMA ONÇA TORCE O RABO – IMPRESSÕES DE  
TEXTOS E TEXTURAS A PARTIR DO CURSO MÍMESIS CORPÓREA, DE  
RAQUEL SCOTTI HIRSON**

*Saile Moura Farias (sailemouraf@gmail.com)*

Este trabalho surge a partir do curso Mímesis Corpórea, conduzido pela profa. Dra. Raquel Scotti Hirson, em 2025. Através de processos práticos em aula, reflexões de análise dos exercícios, criações e poéticas, foram se mobilizando inquietações quanto ao papel da escrita no percurso do que tem-se entendido por afetações-treino, referindo-se ao treino cênico, abrindo caminhos para novos estados de afetação e manutenção destas no corpo. Como a palavra se agencia no instante de afetação-treino do corpo? Faz-se essa pergunta levando em consideração tanto o que a palavra exercita no continuum do estado de jogo – as suas ressonâncias – quanto pelo que pode exercer ao ser materializada no papel, na busca pela captação do é da coisa (Lispector, 2019). Ou seja, trata-se de compreender a escrita não enquanto descrição da experiência, mas sobretudo como uma tecnologia de fabulação e maturação do estado de presença constituído por meio e com a palavra movida na dança do corpo. A partir da obra *O que os animais nos ensinam sobre política*, de Brian Massumi

(2017), a noção de continuum do animal se alia ao que vem-se propondo neste trabalho como o continuum da palavra no processo do treino/criação. Nesse contexto, a presença da onça-pintada amazônica se manifesta desde o curso, por meio de fotografias utilizadas como materiais de estudos, e no desdobrar das elaborações reflexivas, como sendo uma ótica de tradução, instintos, poesias e fundamentos teórico-conceituais. A onça-pintada, bem como a escrita e as reverberações corpóreas do curso, se dão como sendo os mapas afetivos (Colla; Hirson; Ferracini, 2017) para o ato de escrever como uma onça torce o rabo, título que faz menção ao livro de Massumi (2017), através do capítulo Escrever como um rato torce o rabo. Diante disso, busca-se uma mais-valia de oncidade escrituralmente produzida (Massumi, 2017). O corpo da palavra pulsando no ato em que treinamos em sala de pesquisa, movendo também outras narrativas instintivas.

Palavras-chave: mimesis corpórea; escrita; treino cênico; onça-amazônica; poesia amazônica.